

## 1 fevereiro

### Beatos Felipe de Jesus Munárriz Azcona, presbítero, e companheiros, religiosos e mártires

#### Memória

Na perseguição religiosa contra a Igreja no México (1927) e na Espanha (1936-1939), foram martirizados 184 membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. O beato Andrés Solá Molist foi preso e posteriormente executado, em companhia de um sacerdote diocesano e um leigo, em 25 de abril de 1927, no rancho de São Joaquim, ao lado da cidade mexicana de León. O beato Felipe de Jesus Munárriz Azcona, superior do «seminário mártir» de Barbastro (Huesca) recebeu o martírio, juntamente com 50 missionários, no mês de agosto de 1936; o beato José Maria Ruiz Cano e 22 missionários, assassinados nos primeiros dias da guerra civil em Tarragona, Fernán Caballero (Ciudad Real) e Sigüenza (Guadalajara); os beatos Mateo Casals Mas, Teófilo Casajús Alduán, Fernando Saperas Aduja e 106 mártires das comunidades de Barcelona, Castro Urdiales (Cantabria), Cervera (Lleida), Lleida, Sabadell (Barcelona), Valência e Vic-Solsona, durante a mesma perseguição. Todos eles se mantiveram fiéis à sua vocação missionária e deram claro testemunho de perdão a seus verdugos, amor ao Coração de Maria e à Igreja, preocupação pelos pobres e fervoroso zelo missionário.

#### Comum dos mártires. Para vários mártires.

#### Invitatório

**Ant.** Estes foram os que lavaram e alvejaram suas túnicas no sangue do Cordeiro.

#### O salmo invitatório como no Ordinário

#### Ofício de Leitura

#### HINO

Testemunhas da fé e do Evangelho,  
mártires claretianos,  
glória da Congregação e da Igreja,  
anúncio do Senhor ressuscitado,  
profetas do amor e da esperança,  
mártires claretianos.

Amigos do Senhor até à morte,  
vivestes com alegria sem ocaso.  
O sangue martirial de vossa oferenda  
refulge coroando o holocausto.

Foi trigo vosso corpo, pão agora,  
cozido nas brasas da entrega.  
O sangue derramado corre vivo  
pela Congregação e pela Igreja.

De amor e de perdão sois profecia,  
e sois testemunhas autênticas de esperança.  
Derramai perdão e amor em nossas vidas  
e a alegria de anunciar mais o alvorecer.

Cantando a Cristo Rei ganhais a altura,  
saudade nos deixais em vosso voo.  
Maria é vossa Mãe e vossa Rainha:  
seu límpido Coração é vosso céu. Amém.

## SEGUNDA LEITURA

Das obras de Santo Antônio Maria Claret, bispo e fundador.

(Autobiografia; cap. 28, nn. 414-415.421-424)

### *A mortificação*

“Verifiquei que em um só ato de mortificação se podem exercitar muitas virtudes, segundo os diferentes fins que cada um se propõe em cada ato; por exemplo: Aquele que mortifica seu corpo, a fim de conter a concupiscência, faz um ato da virtude de temperança. Se o faz com o objetivo de bem ordenar a vida, será um ato da virtude da prudência. Se o faz com a finalidade de reparar as faltas da vida passada, será um ato de justiça. Se o faz para vencer as dificuldades da vida espiritual, será um ato de fortaleza. Se o faz com o fim de oferecer um sacrifício a Deus, privando-se do que gosta e praticando o que desagrada e repugna, será um ato da virtude de religião. Se o faz com o propósito de receber maior luz para conhecer os divinos atributos, será um ato de fé. Se o faz com a

fim de assegurar mais sua salvação, será um ato de esperança. Se o faz com o propósito de ajudar à conversão dos pecadores e em sufrágio das almas do purgatório, será um ato de caridade para com o próximo. Se o faz com o objetivo de ter mais com que socorrer os pobres, será um ato de misericórdia. Se o faz com o fim de agradar mais e mais a Deus, será um ato de amor de Deus.

Em cada ato de mortificação poderei exercitar todas estas dez virtudes, de acordo com os fins que me proponha... Eu confesso que trezentos anos de fiéis serviços a Deus se pagam e de sobra, com uma hora que me é dada de reparação das faltas; tão grande é o valor dela. Ó meu Jesus e Mestre! O atribulado perseguido e desamparado de amigos; o crucificado de trabalhos exteriores e de cruces interiores e desamparado de consolos espirituais, que cala, que sofre e persevera com amor, este é vosso amado e aquele que vos agrada e a quem mais estimais.

Então eu me propus jamais me justificar, nem me desculpar, nem me defender, quando me censurarem, caluniarem e perseguirem, porque perderia diante de Deus e dos homens. Sim, estes se valeriam de minhas verdades e razões, que eu alegaria, como armas contra mim. Creio que tudo vem de Deus, e creio que Deus quer de mim este obséquio: que sofra com paciência e por seu amor as penas do corpo, da alma e da honra. Creio que com isto farei o que é de maior glória de Deus: que eu silencie e sofra como Jesus, que morreu na cruz desamparado de tudo. Fazer e sofrer são as grandes provas do amor.

**Ou**

Da Carta de despedida da Congregação do beato Faustino Pérez García, religioso e mártir

(Gabriel Campo Villegas CMF, “ÉSTA ES NUESTRA SANGRE. 51 Claretianos mártires. Barbastro, agosto 1936”, Publicaciones Claretianas, Madrid, España, 1990, pp. 242-243)

*O sangue dos mártires, força missionária*

“Querida Congregação: Anteontem, dia 11, morreram, com a generosidade com que morrem os mártires, seis de nossos irmãos; hoje, treze, alcançaram a palma da vitória 20, e amanhã, 14, esperamos morrer os 21 restantes. Glória a Deus! Glória a Deus! E que nobres e heroicos estão

se comportando seus filhos, Congregação querida! Passamos o dia animando-nos para o martírio e rezando pelos nossos inimigos e por nosso querido Instituto; quando chegar o momento de chamar as vítimas haverá em todos serenidade santa e anseio para ouvir o nome para nos adiantar e colocar-nos na fileira dos escolhidos; esperamos o momento com generosa impaciência, e quando chegar, vemos alguns beijar as cordas com que os atavam, e outros dirigir palavras de perdão à turba armada; quando vão no caminho para o cemitério, os ouvimos gritar: Viva Cristo Rei! Responde a multidão raivosa: Morra! Morra!, porém nada os intimida. São teus filhos, Congregação querida, estes que entre pistolas e fuzis se atrevem a gritar serenos quando vão para o cemitério: Viva Cristo Rei!. Amanhã iremos os restantes e já temos combinado aclamar, enquanto soem os disparos, ao Coração de nossa Mãe, a Cristo Rei, à Igreja católica e a ti, mãe comum de todos nós. Dizem meus companheiros para que eu inicie os vivas! E que eles responderão. Eu gritarei com toda a força de meus pulmões, e em nossos clamores entusiastas acreditas tu, Congregação querida, no amor que te dedicamos, pois te levamos em nossas recordações até estas regiões de dor e de morte.

Morremos todos contentes sem que ninguém sinta desmaio, nem pesares; morremos todos rogando a Deus que o sangue que cair de nossas feridas não seja sangue vingador, mas sangue que entrando vermelho e vivo por tuas veias, estimule teu desenvolvimento e expansão por todo o mundo. Adeus, querida Congregação! Teus filhos, Mártires de Barbastro, te saúdam da prisão e te oferecem suas dores e angústias em holocausto expiatório por nossas deficiências e em testemunho de nosso amor fiel, generoso e perpétuo. Os Mártires de amanhã, catorze, recordam que morrem nas vésperas da Assunção; e que recordação esta! Morremos por levar a batina e morremos precisamente no mesmo dia em que no-la impuseram.

Os Mártires de Barbastro, e em nome de todos, o último e mais indigno, Faustino Pérez, C.M.F. Viva Cristo Rei! Viva o Coração de Maria! Viva a Congregação! Adeus, querido Instituto. Vamos ao céu a rogar por ti. Adeus! Adeus!

## RESPONSÓRIO

Mt 5, 10-12

℟ Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. \* Alegrai-vos e regozijai-vos, porque vossa recompensa será grande nos céus.

℣ Bem-aventurados sereis quando vos insultarem, vos perseguirem, vos caluniarem falsamente contra vós por causa de mim. \* Alegrai-vos e regozijai-vos porque vossa recompensa será grande nos céus.

### Oração

Deus, nosso Pai,  
que os beatos Felipe de Jesus, presbítero,  
e companheiros, religiosos e mártires,  
com o auxílio da Mãe de Deus,  
os levastes à imitação de Cristo  
até o derramamento do sangue,  
concedei-nos, por seu exemplo e intercessão,  
confessar a fé com coragem, por palavras e obras.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

### Laudes e vésperas

#### HINO

Como no Ofício de Leitura

#### Oração

Deus, nosso Pai,  
que os beatos Felipe de Jesus, presbítero,  
e companheiros, religiosos e mártires,  
com o auxílio da Mãe de Deus,  
os levastes à imitação de Cristo  
até o derramamento do sangue,  
concedei-nos, por seu exemplo e intercessão,  
confessar a fé com coragem, por palavras e obras.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.